

PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Ana Gabryella Soares dos Santos¹

Anna Laura Soares Araújo²

Fabiane Rodrigues de Oliveira³

Kawã Diogenes Araújo⁴

Lívea Gabriela Neres de Menezes⁵

Lorena Santos Ferreira⁶

Mariana Castro Ferreira⁷

Karine Kummer⁸

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos é uma das medidas mais simples, eficazes e de baixo custo na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Consiste na remoção de sujidades e microrganismos por meio de água e sabão ou preparações alcoólicas, sendo essencial para interromper a transmissão de agentes infecciosos. A realização deve estar associada ao cumprimento dos cinco momentos preconizados pela Organização Mundial de Saúde, fundamentais durante o cuidado ao paciente. Apesar disso, falhas na prática ainda são frequentes, tornando relevante analisar sua aplicação na realidade dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Refletir as práticas de higiene de mãos realizadas por profissionais de saúde a partir das reflexões de acadêmicos de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de atividade realizada por 56 discentes de enfermagem no período entre 27 de março e 04 de abril do ano de 2026. Utilizou-se uma ficha estruturada baseada nas recomendações da ANVISA para observação de higiene de mãos e cada estudante buscou em unidades de saúde, para observar a prática de higienização das mãos de um profissional durante o atendimento, analisando técnica, momentos e condições do ambiente, incluindo disponibilidade de insumos. Ao término todas as observações foram consolidadas e a turma discutiu os achados a partir dos conceitos teóricos. Esse trabalho apresenta as reflexões da turma sobre a realização da higiene de mãos pelos profissionais respondendo duas perguntas: “A prática observada está de acordo com as recomendações da ANVISA?” e “Quais falhas foram identificadas?” **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As observações demonstraram que a estrutura física e a disponibilidade de insumos estão, em geral, adequadas às recomendações. No entanto, foram identificadas falhas importantes, como execução

¹ Acadêmica da Afya Faculdade de Porto Nacional, Enfermagem, 1º período, anagabryellasoares02@gmail.com

² Acadêmica da Afya Faculdade de Porto Nacional, Enfermagem, 1º período, alaurasa1012@gmail.com

³ Acadêmica da Afya Faculdade de Porto Nacional, Enfermagem, 1º período, rodriguesdeoliveirafabiane481@gmail.com

⁴ Acadêmico da Afya Faculdade de Porto Nacional, Enfermagem, 1º período, kawadiogenesaraujo2@gmail.com

⁵ Acadêmica da Afya Faculdade de Porto Nacional, Enfermagem, 1º período, liviagabrielaneresdemenezes@gmail.com

⁶ Acadêmica da Afya Faculdade de Porto Nacional, Enfermagem, 1º período, lorenasantosferreira654@gmail.com

⁷ Acadêmica da Afya Faculdade de Porto Nacional, Enfermagem, 1º período, mrncastroferreira@gmail.com

⁸ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem Afya Porto Nacional, E-mail: karine.kummer@afya.com.br

inadequada da técnica, não cumprimento dos momentos recomendados e baixa frequência da higienização das mãos. A prática ocorre com maior frequência após o atendimento, sendo negligenciada antes do contato com o paciente e antes de procedimentos assépticos. Quando realizada, muitas vezes é incompleta, com tempo insuficiente e falhas nas etapas, comprometendo sua eficácia. Também foi observado o uso inadequado de luvas como substituto da higienização. As principais barreiras estão relacionadas a fatores comportamentais e organizacionais, como sobrecarga de trabalho, pressão, esquecimento e baixa valorização da prática, evidenciando que a disponibilidade de recursos não garante adesão. Nesse contexto, a vivência prática permite ao estudante compreender que o cuidado seguro exige mais que conhecimento teórico, demandando atitude, responsabilidade e consistência. A experiência fortalece o pensamento crítico e contribui para a formação de valores profissionais, reforçando a higienização das mãos como um hábito essencial na prática assistencial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência possibilitou aos discentes desenvolver visão crítica sobre a prática profissional, evidenciando falhas no cumprimento das recomendações da ANVISA e dos cinco momentos. Destaca-se a necessidade de ações educativas, monitoramento e medidas institucionais mais efetivas visando maior adesão e segurança do paciente.

Palavras-chave: Aprendizagem. Biossegurança. Higiene das Mãos. Qualidade da Assistência à Saúde. Segurança do Paciente.